



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- “OSMAR DE AQUINO ”
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA DE GRADUAÇÃO EM LETRAS -INGLÊS**

DAMIANA DE JESUS DA SILVA OLIVEIRA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA O
PROFESSOR EM FORMAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

**GUARABIRA
2021**

DAMIANA DE JESUS DA SILVA OLIVEIRA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA O
PROFESSOR EM FORMAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Letras- Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito à obtenção do título de
graduação em letras-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48d Oliveira, Damiana de Jesus da Silva.

Desafios do ensino remoto de língua inglesa para o professor em formação [manuscrito] : relato de uma experiência / Damiana de Jesus da Silva Oliveira. - 2021.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Formação de professores. 2. Estágio supervisionado. 3. Língua inglesa . I. Título

21. ed. CDD 378.007

DAMIANA DE JESUS DA SILVA OLIVEIRA

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA O PROFESSOR
EM FORMAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Letras-Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de
graduação em Letras-Inglês.

Aprovada em: 24/09/2021

BANCA EXAMINADORA

Enaida O. Dornellas de Carvalho
Prof. Dr. Enaida Oliveira Dornellas de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Edilma de Lucena Catanduba
Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clara B. de Almeida Vasconcelos
Profa. Ma. Clara Mayara Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar por ter me permitido chegar ao final do curso, aos meus pais que sempre mim apoiaram e contribuíram na minha trajetória, ao meu namorado que está comigo mim apoiando em todas as horas ,aos meus colegas de turma, e principalmente a minha Orientadora Eneida que se dedicou junto a mim ao meu trabalho, obrigada Professora por tanto que você fez por mim. E por fim a Universidade e aos professores que contribuíram para a construção da minha formação para a carreira profissional.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A FORMÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLES	12
2.1	O estágio Supervisionado	14
2.1.1	<i>As aulas remotas ministradas no estágio</i> <i>supervisionado.....</i>	15
2.1.2	<i>As aulas de regência</i>	18
2.1.2.1	<i>Considerações acerca dos alunos</i> <i>participantes.....</i>	18
2.1.2.1.1	<i>Considerações acerca da aluna</i> <i>estagiária.....</i>	19
3	METODOLOGIA	20
3.1	Local da Pesquisa	20
3.1.1	Sujeitos da Pesquisa	21
3.1.2	Dados da Pesquisa.....	21
4	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Damiana de Jesus da Silva Oliveira

RESUMO

Este artigo é um trabalho de conclusão de curso de uma aluna em formação superior. Tem como objetivo, abordar a importância dos estágios supervisionado II e III para a formação de professores em língua inglesa, e descreve com esta formação está ocorrendo em meio a uma pandemia mundial, enfatizando aspectos específicos a este contexto, e suas consequências para o ensino e a aprendizagem numa escola pública. Os dados da pesquisa resultam da experiência do estágio supervisionado realizado em turmas do ensino fundamental II do 8º e 9º e do ensino médio no 1º e 2º ano. Portanto, trata-se de uma pesquisa ação e bibliográfica, com referência à teóricos tais como Borgs (2014), Freire (1996), Pimenta e Lima (2012), a resolução da Universidade Estadual da Paraíba que trata do Estágio Supervisionado em língua inglesa, e a Base nacional Comum Curricular (2018).

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Supervisionado. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This article is a conclusion work of a student in higher education. It aims to address the importance of supervised internships II and III for the training of teachers in the English language and describes how this training is taking place in the midst of a worldwide pandemic. Emphasizing specific aspects of this context, and its consequences for teaching and learning in a public school. The research data result from the experience of supervised internship carried out in elementary school II and high school classes. Therefore, it is a action and bibliographic research, with theoretical references such as Borgs (2014), Freire (1996), Pimenta e Lima (2012), The resolution of the State University of Paraíba dealing with the Supervise Internship in English, and the Common National Curriculum base.

Keywords: teacher training. supervised internship. English language

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho destina-se a cumprir a última etapa da conclusão do curso de graduação em Letras-Inglês, fazendo parte da formação de uma futura professora de inglês que deverá atuar nos níveis de ensino básico e médio. Trata-se do trabalho final de curso, nomeado TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), através do qual temos a oportunidade de desenvolver um artigo em que apresenta a experiência nos estágios supervisionado II e III de uma estagiária na qual traz uma reflexão sobre sua prática.

Uma outra possibilidade de desenvolvimento para esse trabalho consiste ainda em atrelar essa formação teórica ao que vivenciamos durante a disciplina de Estágio Supervisionado, que nos é ofertada ao final do curso para que possamos vivenciar a experiência de uma sala de aula em uma escola pública. Este é um momento de finalização do curso e que marca muito fortemente o processo de formação do aluno de graduação em uma licenciatura. E é sobre este processo vivenciado por mim nesse ano de 2021, que desenvolvo o presente trabalho.

O ano de 2021 está marcado como um ano atípico. O contexto em que finalizamos nossa formação, e que estamos vivendo, é um de uma situação de pandemia mundial, que afetou a vida das pessoas de modo inesperado.

No contexto da Educação, a situação de pandemia determinou o direcionamento das aulas presenciais, até então realizadas no espaço físico das escolas, com todos os profissionais e alunos presentes, em conjunto, compartilhando esse espaço, para uma nova modalidade de ensino e um novo ambiente, a sala de aula virtual, à qual professores e alunos, individualmente, em suas casas, têm acesso através das telas de um computador ou de um celular, usando a *internet*.

O sistema de ensino teve que ser adaptado para atender às circunstâncias atuais, passando a ser realizado através de aulas *online*, por meio de plataformas digitais, com ênfase para o ambiente virtual de ensino. As aulas passaram a ser realizadas, então, de modo muito diferente da realidade de sala de aula e de toda a conjuntura escolar como vivenciamos até então.

Para os alunos da UEPB cursarem os Estágios Supervisionado II e III, os professores da escola gravaram as aulas que aconteciam nas escolas onde deveria ocorrer o estágio de forma presencial, e repassaram essas aulas aos alunos estagiários. Foi essa a forma encontrada para que pudéssemos observar como ocorria a prática de aulas no ambiente virtual. É sobre esta realidade que realizamos uma reflexão e transformamos agora em nosso trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a experiência do estágio supervisionado de uma professora em formação no ensino de Língua Inglesa, nesse contexto específico, em que foi preciso conhecer as plataformas digitais e seu manuseio no ambiente virtual, estabelecer relações entre dificuldades e possibilidades do estágio supervisionado no curso de graduação, e compreender como é possível relacionar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

E para realizar esse trabalho, tomamos, como referências teóricas fundamentais, os autores Pimenta e Lima (2012) e Borg (2014), que discutem sobre a formação dos professores e o ensino de língua inglesa e estágio supervisionado, Freire(1996), que é uma referência indispensável para se refletir

sobre a educação brasileira, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca orientar os professores quanto à forma de ensino da língua inglesa, e a resolução do Conselho de ensino, pesquisa e extensão [068/085] da UEPB, que discorre sobre execução do estágio supervisionado e sobre como é definido na lei.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

O curso de letras-inglês da UEPB permite aos alunos, uma formação profissional, na qual os alunos constroem criticamente seus próprios ideais acerca da sociedade em que vivemos. Os professores mediam os alunos para a sua própria construção da aprendizagem. Diante disso, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual da Paraíba, através da (RESOLUÇÃO /UEPB/CONSEPE/068/2015, p30). estabelece que:

O curso de Letras-Ingês do DL/CH da UEPB visa, prioritariamente, à formação de profissionais da área de Letras-inglês, professor de língua estrangeira para atuar no ensino fundamental -2ª fase - e médio, competentes para uma ação pedagógica voltada para as questões socioeducacionais numa perspectiva humanística, científica e cultural.[...]

Neste sentido, o curso de Letras-Ingês, através de sua grade curricular, a qual compreende o Estágio Supervisionado, pretende que os professores possam conhecer seu campo de atuação e desenvolver sua formação, adquirindo conhecimento para assim posicionarem-se criticamente sobre sua realidade e sua prática como futuro professor de língua inglesa no ensino básico e fundamental.

A formação dos professores é um processo longo, no sentido de que exige tempo e empenho do aluno para realizar um curso de licenciatura. E também um processo continuado, pois, no exercício de sua profissão, o professor deve estar sempre buscando inovar as suas práticas em sala de aula, e rever os seus métodos de ensino. Assim, a formação do professor sempre está centrada na sala de aula, seja como aluno no ambiente da própria universidade, seja como aluno da disciplina de Estágio supervisionado, quando se vai para uma sala de aula em uma escola.

No momento do estágio, essa formação torna-se o próprio objeto de reflexão, e para isso é necessário despertar no aluno futuro professor a capacidade de avaliação da prática.

Sobre esse processo, Freire(1996, p.39) ressalta que: na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que pode se melhorar a próxima prática.

Nesse sentido, é preciso que o professor tenha a sensibilidade de adequar a sua prática à realidade dos alunos, pois não adianta transmitir um assunto que os alunos não conseguem acompanhar, por isso é preciso que o planejamento seja flexível. Sendo assim, no processo de ensinar não há fórmulas, mas sim

uma auto reflexão sobre aquilo que será utilizado na sala de aula. Portanto, a prática de ensino estabelece que os professores busquem sempre dar ênfase às dificuldades que são encontradas no dia a dia dos alunos durante as aulas, para que, assim, se construa o processo de ensino-aprendizagem.

É importante salientar que o ensino de língua inglesa é necessário no âmbito escolar, uma vez que é a partir da língua que conhecemos as culturas e usufruímos de um outro idioma que pode permitir a comunicação entre indivíduos de diferentes países. A língua inglesa possibilita um mundo de oportunidades para os alunos, no sentido social e no mundo do trabalho. No mundo globalizado, os professores precisam motivar os alunos a aprender uma outra língua, podemos observar que o inglês está expresso em diferentes contextos da sociedade em que vivemos. Diante disso, os professores de inglês precisam mostrar como a língua inglesa está inserida em diversos contextos.

Conforme Borg (2014 ,p.246),

o curso de formação dos professores permite que os professores superem noções prévias e, às vezes, simplistas, sobre o que significa ensinar e aprender uma língua, as quais são construídas com base em suas próprias experiências enquanto aprendizes de língua.

Por isso, há a necessidade do professor ter formação teórica e metodológica. Do contrário, ele dará aula com base no que ele vivenciou enquanto aluno, sem refletir sobre sua atuação. Através das teorias e métodos, o professor conduzirá de forma reflexiva sua prática. É possível observar que as experiências ao longo do curso contribuem para o aprimoramento dos professores, para construírem sua própria prática.

E hoje, nesse contexto de pandemia, o professor tem um desafio a mais. O professor precisa aprender a manusear as ferramentas digitais, num ambiente de aula totalmente novo, o ambiente virtual. E assim, o professor precisa se adequar às novas formas de dar aulas, inovando o seu método de ensino.

Em se tratando do ensino de uma língua estrangeira, como a língua inglesa, o novo contexto apresenta mais dificuldades, pois os alunos não têm muito interesse em conhecer uma outra língua, cabendo a nós professores criarmos meios que incentivem e motivem os alunos a buscarem conhecer uma outra língua, tendo em vista sua importância, como destacado pela BNCC (BRASIL, 2017, p.241):

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

Neste sentido, a língua inglesa permite levar os alunos ao conhecimento de várias culturas de diferentes países, incluindo assim, a comunicação no mundo globalizado em que vivemos.

Assim, ainda segundo a BNCC(BRASIL, 2017, p. 241), são estabelecidas as

competências específicas para o ensino fundamental: Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Neste contexto, faz-se necessário que, a partir de um outro idioma, os alunos possam se inserir neste mundo plural, com tantas diversidades de línguas e culturas.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nos cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado, permite aos alunos se posicionarem como ator da própria prática, sendo assim pesquisador e um ser crítico diante da experiência em sala de aula. Esta experiência vai estabelecer para os alunos, como, futuramente, já na condição de professores, agir com os alunos em sala de aula, como se adequar às diversas situações que surgem no percurso do processo, como ocorreu agora com a pandemia e as aulas remotas.

O estágio é estabelecido por lei e, para concluírem seu curso, todos os alunos de graduação precisam estagiar. O estágio é realizado nas escolas campos, resultando de um acordo entre representantes do curso de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, e representantes da escola onde ocorrerá o estágio. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que promove a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades profissionais do licenciado (RESOLUÇÃO /UEPB/CONSEPE/068/2015, p34).

Inserido no contexto atual da educação que estamos vivendo, o estágio supervisionado foi adaptado às condições impostas pela pandemia mundial, provocada pelo vírus denominado Covid-19, que surgiu no final de dezembro de 2019, na China, podendo levar as pessoas à morte. A situação de pandemia provocou mudanças em todos os setores de trabalho da sociedade, as pessoas se possível trabalhar e estudar em casa.

Assim, para que ocorresse o estágio, o professor que leciona o componente curricular Estágio supervisionado precisou reformular o modo como o estágio ocorreu, sob orientação das instâncias superiores da Universidade. Dessa forma, no contexto da pandemia, todos os procedimentos passaram a ocorrer *online*. A documentação necessária para iniciar o estágio foi digitalizada, o contato com o professor da escola campo ocorreu via *whatsapp*, e os estagiários passaram a dar aulas remotas pela plataforma do *Google meet*.

É importante salientar que é durante o estágio que os alunos irão perceber que não se pode dissociar a teoria e prática, pois as duas caminham juntas, é a partir da teoria que aprendermos caminhos que ajudam na nossa prática de sala

de aula, é a partir dela que podemos conhecer e aprender novas práticas e métodos de ensino.

Pimenta e Gonçalves (1990 p.13), Consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade em que atuará [..].

Neste sentido, é importante que os professores em formação analisem, investiguem e reflitam sobre as ações que praticam em sala de aula, para que assim possam construir uma aprendizagem referenciada alinhando a teoria a sua prática em sala de aula de acordo com a realidade dos alunos..

2.1.1 As aulas remotas ministradas no estágio supervisionado

A disciplina de estágio supervisionado teve início no mês de março de 2021, mediada pelos professores da UEPB, através da plataforma *Google meet*. Já as aulas de regência referentes ao estágio dos componentes curriculares dos estágios supervisionados II e III de Letras-Ingês só foram realizadas no mês de abril de 2021, numa escola pública estadual do município de Serraria - PB , devido à alteração do calendário escolar, em função da pandemia. Nossa experiência no estágio de regência aconteceu durante o período de três meses, de abril a junho.

A experiência do estágio remoto permitiu a nós professores estagiários em formação, conhecer algo novo, diferente do modo tradicional de lecionar, já que as aulas remotas ministradas, todas pela plataforma do *Google meet*, demandaram concepções e ações diferenciadas do que vinha sendo feito até então, na sala de aula presencial.

O professor da escola campo acompanhou todas as aulas dos dois estagiários de língua inglesa. Foram planejadas dez aulas no ensino fundamental, no 8º e 9º anos, e dez aulas no ensino médio, no 1º e 2º anos, em cinco turmas diferentes. Os alunos estagiários prepararam os planos das aulas de acordo com o que o professor da escola campo indicou como tema, em função dos conteúdos previamente programados, e observando as orientações da BNCC. Assim, em conjunto com outra colega, elaboramos os planos de aula com alguns apontamentos do professor e escolhemos o conteúdo que atendia à realidade e necessidade de aprendizagem dos alunos durante o nosso período de estágio.

É preciso esclarecer que os conteúdos, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, foram os mesmos, pois foram executados de acordo com os perfis das turmas em que foram lecionadas as aulas remotas.

É importante ainda, ressaltar que os estagiários planejaram suas aulas de acordo com o contexto em que estamos vivendo, de pandemia. Isso determinou que toda a dinâmica de aulas fosse embasada na realidade dos alunos, de acordo com o ambiente virtual de aulas remotas. Como recursos didáticos, foram utilizados livros didáticos de inglês e realizadas pesquisas no *Google* a respeito do conteúdo. As aulas de Língua Inglesa do ensino fundamental II e do ensino médio foram alinhadas às diretrizes da BNCC, explorando as habilidades referentes ao uso do *Simple Present* e do *Present Continuo*. As aulas remotas foram ministradas via *Google meet*, e gravadas para os alunos, pois nem todos, como já frisamos, tinham acesso às aulas síncronas. Até mesmo nós estagiários tivemos dificuldades com a conexão nas aulas.

Dessa forma, realizamos o possível para atender ao esperado de nós durante as aulas. A seguir, apresentamos o plano de aula elaborado para

aplicarmos o conteúdo relativo aos tempos verbais *Simple Present* e *Present Continuo* da língua inglesa.

PLANO DE AULA

Data: 29 /03/2021

I Dados de Identificação:

Escola campo: Escola Cidadã Integral Estadual Antônio Bento

Alunos estagiários: Damiana de Jesus da Silva Oliveira e Sílvia Barbosa Xavier

Disciplina: Língua Inglesa

Turma: 8º ano e 9º ano do ensino fundamental II e 1º e 2º anos do ensino médio

Duração da aula: 50 minutos

Quantidade de alunos: 20 alunos no ensino fundamental e 20 alunos no ensino

II Tema: *Simple Present* e *Present continuo*

III Objetivos:

Objetivo geral: Reconhecer como utilizar os verbos no *Simple present* e no *Present continuo*.

Objetivos específicos:

1. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos;
2. Discutir os conceitos básicos dos tempos: *simple present* e *present continuo*.
3. Promover a aprendizagem dos alunos através da gramática do ensino de Língua Inglesa.
4. Ampliar o *writing*, *listening*, *reading* e *speaking*, através das atividades trabalhadas.

IV Procedimentos de Ensino

1. Acolhimento e apresentação dos professores estagiários à turma(5 min.)
2. Slides de apresentação do conteúdo *Simple present* e *Present continuo* e encaminhamento de dúvidas dos alunos com relação ao conteúdo (20 min.).
3. Aplicação do conteúdo em frases afirmativas, negativas e interrogativas e encaminhamento de dúvidas dos alunos com relação ao conteúdo (15 min.).
4. Atividade oral coletiva através da plataforma *wordwall*(10 min.).

V Recursos didáticos: *Notebook*, *Power point slides*, *plataforma wordwall*

VI Avaliação:

- _ Discussão e participação dos alunos na sala de aula do *GoogleMeet*.
- _ Fixação da aprendizagem por meio de um Quiz disponibilizado nos momentos da aula.

VIII Referências:

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Comum Curricular BNCC**. Brasília, 2017.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: com respostas: Gramática da Língua Inglesa**. 2ª Edição, Editora: Martins Fontes (2010).

De acordo com o que estava proposto nesse plano de aulas, descrevemos a seguir como ocorreu sua efetivação durante as três primeiras aulas do ensino fundamental.

2.1.2 As aulas de regência no 8º e 9º anos do ensino fundamental e do 1º e 2º anos do ensino médio

As aulas de regência iniciaram no dia 29 de março de 2021 no 8º e 9º anos do ensino fundamental II e terminaram no dia 14 de maio. Deste modo, também no ensino médio, as aulas, começaram no dia 29 de março e terminaram no dia 14 de maio. Desta forma durante o estágio foram regidas 10 aulas para cada turma, cada uma com 1:00 hora de duração, via *Google meet*, divididas por intervalos curtos em dias alternados. Foram trabalhado um tema de gramática relacionado ao conteúdo do *Simple Present*.

Utilizamos *slides* para conceituar e explicar o tempo verbal *simple present*, e apresentá-lo nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Ao final da explicação foi proposta uma atividade, um questionário de forma online, para que tivéssemos um *feedback* do que os alunos aprenderam sobre o conteúdo durante as aulas. Diante disso, foi praticado na sala virtual o uso das quatro habilidades *reading*, *listening*, *writing* e *speaking*. Desta forma, a habilidade de *reading* e *speaking* foi feita a partir da leitura de frases relacionada ao *simple present*, assim os alunos repetia as frases em inglês a habilidade de *listening*, foi feita a partir da escuta de áudio com frases em Inglês, a habilidade de *writing* foi utilizada na aula através da escrita em inglês dada a atividade sobre o *simple present*.

O conteúdo abordado no plano de aula estava sendo revisto, pois, na escola estadual, tem-se uma forma de nivelamento. Os alunos fazem uma prova a cada semestre para ser avaliado como está o aprendizado. Desta forma, os professores podem trabalhar de acordo com as dificuldades de cada turma, para assim promover a aprendizagem dos alunos no ensino de Língua Inglesa.

2.1.2.1 Considerações acerca dos alunos participantes das aulas remotas

A partir da interação que se estabeleceu entre nós, alunos estagiários e os alunos da escola, consideramos que estes últimos foram muitos receptivos, mesmo com todas as dificuldades do contexto da pandemia.

Pudemos perceber que nem todos os alunos estavam desinteressados em aprender outro idioma, no caso, a língua inglesa. E isso apesar das dificuldades que surgiram no percurso, com relação a todo um contexto da realidade dos alunos, como: falta de acesso à tecnologia, falta de conexão, ou mesmo as dificuldades em relação à falta de interesse nas aulas, demonstrado por microfones desligados, por exemplo, dentre outras dificuldades.

As duas turmas do ensino fundamental foram completamente distintas. A turma do 8º ano era completamente passiva, os alunos não queriam participar durante as aulas talvez porque tinham receio de falar, por ser outro idioma, ou pela dificuldade de não conseguir acesso à internet. Já a turma do 9º ano era uma turma extremamente participativa, eles gostavam de saber e compreender um outro idioma, apesar de terem dificuldades com a internet.

As turmas do ensino médio eram diversificadas, pois cada uma tinha sua peculiaridade voltada ao ensino de língua inglesa. A turma do 1º ano gostava de aprender o inglês e a turma do 2º ano não se importava tanto com uma outra

língua. Diante disso, era necessário trabalhar a importância de outra língua de acordo com a realidade que eles vivem. Desta forma, foi possível perceber que cada turma tem um perfil diferente, e é preciso que nós professores estejamos sempre atentos, para saber conduzir cada turma, de modo que o ato de ensinar uma outra língua se torne leve e resulte bem para os alunos.

2.1.3.1 Considerações da aluna estagiária

Os encontros de aulas síncronas com os alunos da escola foram extremamente diversificados durante todo o período de estágio. No estágio de regência tive dificuldades com o planejamento das aulas, com relação à questão de tempo. Mas, apesar disso, foram gratificante para mim os encontros.

Na turma do 8º ano, mesmo os alunos não sendo muito participativos, foram muito gentis comigo e amorosos, o mesmo aconteceu com a turma do 9º ano., eles demonstraram este afeto no momento da aula e das atividades, também tive a oportunidade de observar as publicações nas redes sociais das atividades que eles fizeram e se empenharam. Assim, posso avaliar que o desafio de estagiar através de aulas remotas foi uma experiência muito rica, em todos os sentidos, principalmente por ser este um período de pandemia com todas as suas dificuldades. De qualquer modo, a experiência do estágio resultou num aprendizado, o de inovar o ensino de aulas através da tecnologia, sem que o professor tenha o contato com os alunos. Procedimento necessário nesse momento, mas que pode ser incorporado daqui por diante, quando não for possível a realização da aula presencial.

As aulas remotas apresentam dificuldades e facilidades. Com relação à aprendizagem dos alunos há dificuldade, pois nem todos têm acesso à internet, há também a questão de nem sempre se ter uma conexão boa com os alunos, por meio do computador. Uma facilidade resultante da tecnologia é que os alunos podem pesquisar mais sobre o conteúdo, tendo a internet como ferramenta e recurso.

A experiência de regência na 1ª e 2ª séries do ensino médio foi de suma importância, pois, a partir dela pude perceber que cada turma possui seu perfil em relação à aprendizagem de uma outra língua. É necessário que as aulas remotas devam estar de acordo com a realidade dos alunos. Tudo isso corrobora para que o professor seja cada vez mais atualizado na sua prática docente e possa promover a motivação dos alunos para aprender uma outra língua.

Quanto à interação, nas aulas remotas, os estagiários sentem a falta de um número maior dos alunos no ambiente virtual. Isso acontece, como dissemos antes, pela falta de acesso tecnológico, pela falta de recursos que promovem o acesso às aulas, dentre tantas outras questões. Vale salientar que nem todos os alunos têm acesso aos meios digitais, por isso é preciso material impresso, para que eles não se percam no percurso da aprendizagem. Percebe-se que o âmbito do mundo digital exige muitos recursos que nem todos têm, por isso é preciso rever tais situações, embora tenha sido necessária essa modalidade de aula, em virtude de uma pandemia mundial

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o trabalho é caracterizada como uma pesquisa-ação, a qual tem o intuito de investigar situações problema com base na participação dos sujeitos. É o que afirma Thiollent (1947,p.14):

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Neste sentido, a pesquisa-ação vai elencar a possibilidade de investigação de problemas encontrados no ambiente onde o ator da pesquisa quer trabalhar. Foi essa a perspectiva assumida para nosso trabalho, tendo em vista que assumimos a condução de aulas elaboradas para suprir uma necessidade de aprendizagem dos alunos em relação ao conteúdo abordado. Para isso, também utilizamos como suporte para o trabalho, uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008, p.51), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Neste contexto, a pesquisa bibliográfica possibilitou dissertar sobre o tema, tendo como base os pressupostos de alguns teóricos, a partir dos quais analisamos os relatos vivenciados pela experiência do estágio supervisionado.

3.1 Local da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se numa escola pública estadual da cidade de Serraria - PB, na Escola Cidadã Integral Estadual Ensino Fundamental e Médio Antônio Bento, fundada em 01 de março de 1977.

É uma escola integral, onde estudam 269 alunos divididos em turmas do ensino fundamental II (2 turmas de 6º ano, 2 turmas de 8º ano, 2 turmas de 9º ano), e do ensino médio (2 turmas da 1ª série, 2 turmas da 2ª série e 2 turmas da 3ª série).

A escola possui um corpo docente formado por 23 professores, sendo 11 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Todos os professores da escola são formados nas suas respectivas áreas. A gestão da escola é composta por coordenadores, supervisores e diretora. Foi nesta escola que ocorreu o estágio supervisionado nas turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental II e nas turmas dos 1º e 2º anos do ensino médio durante três meses.

3.1.1 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são alunos de turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental II e dos 1º e 2º anos do ensino médio, sendo cada turma composta por 20 alunos, com faixa etária entre 14 e 20 anos. Os alunos são oriundos tanto da zona rural quanto da zona urbana, vivem e fazem parte do município de Serraria.

3.1.2 Dados da pesquisa

Os dados constantes de nossa pesquisa resultaram de registros escritos, coletados a partir da experiência do estágio no ambiente de aulas virtual. Foram utilizados ainda os materiais produzidos para a disciplina de estágio supervisionado, que constam do relatório produzido para essa disciplina.

A análise realizada sobre estes dados foi feita visando o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, junto aos alunos participantes das aulas elaboradas e ministradas pela presente pesquisadora em parceria com outra estagiária. A análise consistiu em observarmos o desenvolvimento dos alunos durante as aulas e no registro do que observamos.

4 CONCLUSÃO

Ao realizar este trabalho, pudemos avaliar a atuação dos estagiários na prática, lidando com situações fora do normal do cotidiano escolar. E apesar das dificuldades, consideramos que trabalhamos de modo construtivo para a aprendizagem dos alunos da escola pública, o que é um desafio para o estágio supervisionado de regência em meio a uma pandemia. Foram muitas as dificuldades observadas durante o estágio, pois nem sempre a escola dispunha dos meios tecnológicos, nem todos os alunos tinham acesso à internet e às ferramentas tecnológicas.

Diante da situação de pandemia, o impacto na educação foi muito grande. A aprendizagem dos alunos ficou limitada, pela falta do contato entre professores e alunos, falta de *internet*, pelo despreparo do professor para dar aula remota, o despreparo do aluno, a falta de computador, a falta de ambiente em casa para a aula virtual, a falta de presença dos alunos no ambiente virtual, dentre outros problemas. Tudo isso afetou o processo de aprendizagem dos alunos. Vale salientar que até mesmo os alunos estagiários desistiram de um semestre ou mais de um do seu curso de licenciatura, por não terem recursos tecnológicos, essenciais no contexto em que estamos vivendo.

No entanto, apesar desse quadro desanimador, o estágio supervisionado de regência no ensino fundamental II, nos 8º e 9º anos, e no ensino médio nos 1º e 2º anos, como descrevemos no nosso trabalho, foi uma experiência única, na qual buscamos colocar em prática aquilo que aprendemos durante o curso de Língua Inglesa. O próprio ensino remoto adotado para as aulas na Universidade nos fez refletir sobre como deveríamos agir no ambiente virtual de aulas. A regência foi uma forma de perceber que a teoria e prática caminham juntas. Neste sentido, é possível observar que as experiências ao longo do curso contribuem para o crescimento do professor.

Assim, ressalta-se a importância do estágio como experiência significativa para professores em formação, como momento de avaliação das dificuldades enfrentadas pelos estagiários, para que, assim, eles possam estabelecer a relação entre teoria e prática nas aulas presenciais ou remotas, evidenciando-se o ensino de um outro idioma, a Língua Inglesa.

A partir dessa experiência, foi possível para eu perceber como o ato educativo se transformou de maneira a agregar novos recursos para aprendizagem através das tecnologias, propiciando aos professores e alunos encontros de aulas síncronas e não mais presenciais. Tudo isso corroborando para que o professor seja cada vez mais atualizado na sua prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORG, S. et. al. **The impact of teacher education on pre-service primary English language teachers**, London: British Council ,2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Comum Curricular BNCC**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra,1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4 .ed.São Paulo: Adas, 2008.

GONÇALVES,C. L. e PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino do 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez,1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Conselho de Ensino e Pesquisa- CONSEPE**. Resolução /UEPB/CONSEPE/068/2015. Aprova o Regimento de Graduação da UEPB.campina Grande: CONSEPE,2015. Disponível em <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/>>.Acesso em: junho,2016.

THIOLLENT, Michel , 1947- **Metodologia da pesquisa ação /Michel.Thillent**. São Paulo: Cortez: Autores Associados.1986